

## CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES

**“Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral,**

Câmara Municipal de Botucatu 06)

Data: 23/10/2017 Hora: 10:55:00

Procedência: Conselho Municipal de Políticas Públicas

Assunto: Resposta ao Ofício 1164/2017/GP  
(ref. ao Requerimento 924/2017)

**BOTUCATU, 19 DE OUTUBRO DE 2.017.**

À CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU

### **RESPOSTA AO OFÍCIO N.º 1164/2017/GP (Referente ao Requerimento n.º 924/2017)**

Em atendimento ao Ofício recebido, vimos apresentar RESPOSTA, esclarecendo o quanto se segue:

**O CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES,** foi instituído pela Lei Municipal n.º 5.349/2012.

Nossa missão é estabelecer, acompanhar, controlar e avaliar em todas as esferas da administração do município de Botucatu políticas públicas, de relação de gênero, para garantir a igualdade de oportunidade e de direitos da mulher.

O artigo 2º da citada lei prevê nossas competências, todas de caráter deliberativo, normativo, fiscalizador e consultivo, salientando que o Conselho não detém funções executivas.

I- Constituído por doze conselheiras, suas suplentes, e participantes sem assento formal, o Conselho abrange um grupo de pessoas heterogêneo, e bastante comprometido, atuante socialmente, que busca otimizar a conscientização política, a efetivação da cidadania e dos direitos e deveres sociais, tanto próprios, mas principalmente das pessoas e causas em que atua; pessoas compromissadas e realmente envolvidas com a missão do órgão, e que vão muito além das obrigações inerentes ao cargo. As participantes se empenham pessoalmente no desenvolvimento e efetivação de políticas públicas, buscando garantir os objetivos a que se propõe.

Mesmo não tendo sido criado, até o momento, o Fundo Financeiro, e inobstante o fato de termos pouquíssimo apoio financeiro dos órgãos públicos, ainda assim trabalhamos de forma totalmente voluntária, muitas vezes doando e emprestando materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades, o que fazemos com empenho, prazer, e na certeza de estarmos contribuindo para uma sociedade mais digna.

Entre outras ações, frisamos as seguintes, mais voltadas ao tema questionado, qual seja, a violência contra a mulher:

08/05/2014 – Reunião com Vereadores na Casa dos Conselhos – assunto: Centro de referência conforme preconiza a Lei Maria da Penha  
07/08/2014 – Mesa Redonda na Câmara Municipal de Botucatu com as forças de segurança com o tema “Aplicabilidade da Lei Maria da Penha em Botucatu”  
11/2014 - #16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as Mulheres – Caminhada na Rua Amando de Barros  
12/2014 – Campanha Fotográfica “Por trás do Silêncio”  
2015 – 05 Conferências de Direitos: 01 Conferência Municipal, 02 Conferências temáticas, 01 Conferência Estadual e 01 Conferência Nacional  
03/2016- Dia da Mulher – Reunião Pública com o tema: “Relatório e Discussões sobre as demandas das Conferências – Câmara Municipal  
08/06/2016 – Reunião Pública: “Pelo fim da cultura do Estupro” – Câmara Municipal  
06/2016 – Caminhada “Pelo fim da cultura do Estupro”  
16/08/2016 – Uso da Tribuna Livre Lei Maria da Penha  
04/11/2016 – Uso da Tribuna Livre “#16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as Mulheres”  
11/2016 – Caminhada “#16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as Mulheres” Rua Amando de Barros  
03/2017 – Semana da Mulher – Reuniões sobre os Direitos das Mulheres na Câmara Municipal  
05/2017 – Mesa Redonda na PIB sobre a Lei Maria da Penha em Botucatu  
10/06/2017 – reunião na PIB – CONVERSAS com o Deputado Carlos Bezerra; protocolado ofício sobre a necessidade da Delegacia Defesa da Mulher funcionar 24 hs/dia  
- Vários ofícios solicitando a instalação da Patrulha Maria da Penha, Centro de Referência da Mulher, Casa Abrigo, e Creche Noturna;  
- Várias entrevistas em jornais, canais de televisão, rádio, todos enfocando os direitos das mulheres que entre eles é o de viver sem violência;  
07/11/2017- audiência pública, na Câmara Municipal, sobre a violência contra a mulher;  
27/11/2017- uso da Tribuna Livre na Câmara Municipal, sobre a violência contra a mulher.

No cumprimento de nossas funções, fazemos também o acolhimento de mulheres vítimas de violência, que buscam orientações e apoio, o que ocorre praticamente em todas nossas reuniões; as conselheiras, de forma individual, ainda recebem e orientam as mulheres vítimas de abuso e violência, buscando o encaminhamento das mesmas, e empoderamento da mulher junto à sociedade.

Fazemos ainda trabalhos de conscientização, como panfletagem, palestras, cursos, caminhadas, eventos em parceria com órgãos públicos e instituições privadas, empresas, buscando maior alcance e eficácia das atividades. Fazemos trabalho “de mesa”, estudos, discussões de casos e atividades, formação de grupos de trabalho e comissões, aprimoramento de técnicas e metodologias, para aplicação eficiente e eficaz de mecanismos que realmente contribuam com a melhoria das condições da mulher em nossa sociedade.

Assim, as medidas tomadas no curso de nossa história são as anteriormente referidas.

II- O Conselho entende que existam, sim, outras medidas a serem tomadas:

palestras, workshops, seminários e cursos, voltados às próprias conselheiras, para o aprimoramento de suas atividades; maior inserção social, com atividades junto às comunidades mais atingidas pelos problemas, como bairros periféricos; cursos voltados aos homens agressores; podemos listar inúmeras atividades que contribuiriam com o controle e diminuição da violência.

Entretanto, a implementação depende de maior comprometimento dos demais órgãos e atores sociais; com o devido apoio de material humano, financeiro e insumos, poderemos atingir mais profundamente a sociedade, tanto na detecção e avaliação de casos de violência, como na conscientização, e finalmente, na prevenção, com a consequente redução dos casos.

III- Quanto à justificativa para o aumento dos casos, entendemos ser uma tendência global, e principalmente nacional: o país atravessa um momento de grave instabilidade política e econômica, o que acarreta por sua vez insegurança e retrocesso social. Observa-se uma forte tendência conservadora, refletida em intolerância, preconceito e violência em geral. Todos esses aspectos culminam na violência contra a mulher, que muitas vezes é o primeiro alvo de maridos, namorados, pais, ou empregadores, envolvidos pelo ódio e misoginia. Tudo, agravado pela Justiça pouco efetiva (penas leves, alternativas, que não coíbem as atitudes violentas), pela cultura machista e patriarcal, e pelo próprio posicionamento de vitimismo da mulher, que não se utiliza das ferramentas disponíveis, por diversos motivos. Casos de violência contra a mulher, abusos e feminicídios tem, sim, aumentado, mas não apenas na cidade de Botucatu; é uma tendência social nacional, que tem origens culturais, despertadas e fortalecidas pela atual situação econômica e política. (\*)

**Diante do exposto, o Conselho Municipal de Políticas Públicas para Mulheres apresenta RESPOSTA AO OFÍCIO, e espera ter atendido todos os questionamentos.**

**O assunto será melhor debatido e aprofundado na Audiência Pública agendada para 07/11/2017, bem como no uso da palavra na Tribuna Livre, em 27/11/2017.**

Termos em que, com as cautelas de praxe,  
Apresentamos nossas considerações.



**CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
PARA MULHERES, POR SUA PRESIDENTE  
ISABEL CRISTINA ROSSI CONTE**

(\*) De acordo com um levantamento realizado pela Thomson Reuters Foundation, São Paulo é a megatrópole mundial com o maior potencial de risco de violência sexual para as mulheres. Na capital paulista, o crime de estupro teve aumento de 10% em 2016 se comparado ao ano anterior. Só até agosto deste ano foram notificados 1.574 casos, segundo a Secretaria de Segurança Pública em São Paulo (SSP). A pesquisa entrevistou 380 pessoas em 19 cidades ao redor do mundo, com populações que ultrapassam 10 milhões de habitantes. A informação foi colhida na página do "Observatório do Terceiro Setor" ([www.observatorio3setor.org.br](http://www.observatorio3setor.org.br)).